

1 **ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2023 DA CÂMARA DE**
2 **ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte
4 e três, às quinze horas, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho Universitário da
5 Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade,
6 Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento
7 dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, André Martins Biancarelli, Angel Pontin
8 Garcia, Anna Christina Bentes da Silva, Arlindo Alemão Gregório, Claudio Saddy Rodrigues
9 Coy, Dirceu Noriler, Fátima Regina Rodrigues Évora, Francisco Hideo Aoki, Fernando
10 Antonio Santos Coelho, Fernando Sarti, Heloise Oliveira Pastore Jensen, Hernandes Faustino
11 de Carvalho, Hugo Enrique Hernández Figueroa, Marco Antonio Cataia, Maria Luiza Moretti,
12 Marisa Masumi Beppu, Rafael de Jesus Soudre, Ricardo Miranda Martins, Roberta Cunha
13 Matheus Rodrigues, Samuel Rocha de Oliveira e Wagner de Melo Romão. Como convidados
14 especiais, compareceram os professores: Claudio Francisco Tormena, Cristiane Maria Megid,
15 Ivan Felizardo Contrera Toro, João Marcos Travassos Romano, Paulo César Montagner,
16 Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Sávio Machado Cavalcante, Zigomar Menezes de Souza; a
17 doutora Raluca Savu; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores Everaldo
18 Pinheiro, Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina Amaral Nakata,
19 Talita de Almeida Mendes e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os
20 seguintes conselheiros: Verónica Andrea González-López, sendo substituída pelo conselheiro
21 Francisco Hideo Aoki; Benilton de Sá Carvalho, sendo substituído pela conselheira Anna
22 Christina Bentes da Silva; e Ignacio Maria Poveda Velasco. Havendo número legal, o
23 MAGNÍFICO REITOR dá início à Segunda Sessão Extraordinária de 2023 da Câmara de
24 Administração, realizada de forma híbrida, dando-se preferência à participação presencial,
25 porém facultada a participação remota aos membros que assim o desejarem. Utilizarão a
26 plataforma Zoom para todos os conselheiros, tanto os que estão aqui presencialmente quanto
27 os que participam da reunião de forma remota. O uso da palavra se dará por ordem de inscrição,
28 por meio do botão em formato de mão no aplicativo. Para manifestação, os conselheiros deverão
29 respeitar o limite temporal de cinco minutos; como é uma reunião extraordinária, não haverá
30 Expediente. Informa que está disponível no *site* da Secretaria Geral o Parecer COP 08/2023,
31 referente ao item 01 da Ordem do Dia. Passa à Ordem do Dia, com 02 itens, já previamente
32 destacados pela Mesa, iniciando a discussão do item 01 – Proc. nº 01-P-20210/2023 –, que trata
33 da aquisição de bem imóvel, situado à Avenida Santa Isabel, nº 1721, Barão Geraldo,
34 Campinas/SP, CEP: 13084-643, com matrícula nº 4.249 do 2º RGI Campinas, para ampliação
35 da Moradia Estudantil da Unicamp. Na pauta constam o Relatório de Aquisição de Imóvel e o
36 Relatório Final do Grupo de Trabalho, designado pela Portaria GR-10/23. Passa a palavra ao
37 professor Paulo César. O Professor PAULO CÉSAR MONTAGNER diz que vai muito
38 rapidamente fazer uma introdução, depois os professores Sávio e Fernando também
39 apresentarão. O professor Roberto Donato esteve à frente junto com ele em todo esse processo;
40 ontem ocorreu o falecimento de sua mãe, e expressa os seus sentimentos de pesar a ele e a toda

1 a família. Então fará aqui, como fez ontem na COP, esse papel que o professor Donato faria,
2 para ajudar a CAD a avaliar o assunto. Em 24 de janeiro de 2023, agendaram uma reunião com
3 as pessoas responsáveis pela empresa EagleBurgmann, que tem terreno vizinho à moradia.
4 Foram recebidos pelo senhor Rodrigo Villela, um dos diretores da empresa, e pelo arquiteto
5 Luiz Henrique Castro. Lá funcionava a empresa EagleBurgmann que hoje está instalada no
6 bairro Macuco, em Valinhos. Ela foi transferida para lá para que pudesse operar melhor as suas
7 atividades, pois ela produz selos mecânicos e juntas de expansão, inclusive para a indústria
8 naval. Ele e o professor Roberto ficaram bastante bem impressionados com as condições do
9 terreno e das construções que lá existem, com o estado de conservação e sobretudo com a
10 possibilidade histórica de adquirirem um terreno para ampliação da moradia, que é um projeto
11 bastante antigo das Reitorias. Por ser um terreno vizinho, com divisa de muros, há condições
12 de fazer com que processos de segurança, de ampliação, de controle, de portaria sejam
13 rapidamente solucionados. Feita uma boa exploração das hipóteses e das possibilidades,
14 fizeram uma reunião de equipe na Universidade, com o professor Antonio José e também com
15 a doutora Fernanda Silvano, e em 8 de fevereiro de 2023 o senhor Reitor assinou a Portaria GR-
16 10/23, designando um grupo de trabalho para avaliar, justificar e estudar a pertinência da
17 compra sob os pontos de vista financeiro, orçamentário, estratégico e dos benefícios para a
18 política de moradia estudantil. Agradece ao trabalho dessa equipe, composta pelos professores
19 Sávio Machado Cavalcante, Roberto Donato da Silva Júnior, Renato de Castro Garcia, Luiz
20 Carlos Pereira da Silva, Luiz Carlos de Almeida, Mariana Freitas Nery e a senhora Talita de
21 Almeida Mendes, que se debruçaram sobre o trabalho e tinham 30 dias para concluir um
22 relatório, que é este que subsidia as discussões. Perceberam que havia uma simpatia da empresa
23 em fazer a venda para a Unicamp, sobretudo para o benefício e a finalidade de construir ali uma
24 moradia estudantil, demarcando muito bem a relevância da venda da área, uma vez que eles
25 não tinham mais condições de operar ali como empresa e queriam dar um destino que pudesse
26 ser muito bem explorado também pela concepção empresarial. Então houve uma certa sinergia
27 entre a visita e aquilo que eles imaginavam que pudesse ser o destino da área. É uma área que
28 tem aproximadamente 46 mil metros quadrados, sendo que 22 mil metros possuem algumas
29 construções em muito bom estado, inclusive uma delas onde funcionava a fábrica, com paredes
30 muito sólidas, uma altura muito boa, em que podem pensar em fazer no futuro uma série de
31 programas de extensão, de aproximação com a comunidade de Barão Geraldo, que é uma das
32 missões da Universidade. Ao mesmo tempo, há uma área de 22.622 metros quadrados de
33 terreno livre para fazer moradias, além das áreas de edificação que também podem ser
34 exploradas para fazer novas moradias. O preço acordado com a empresa foi de R\$20 milhões;
35 a Universidade encomendou três laudos com peritos que têm aceitação oficial dos órgãos
36 legisladores. Como podem ver na documentação, os valores avaliados estão acima em no
37 mínimo R\$2 milhões, portanto o valor acordado com a empresa está compatível com as
38 condições do mercado da região. Além disso, é um momento interessante porque as políticas
39 de inclusão e de ampliação de oferta de vagas no vestibular estão trazendo estudantes com
40 características muito diferentes e que vão necessitar dessa ampliação da moradia, que não é

1 uma demanda atual, já é uma demanda bastante antiga. Outra questão muito relevante é que
2 não sabe se terão outra oportunidade como essa, uma oportunidade histórica, um terreno com
3 essa característica e que tem condição de dar à Universidade perspectivas de planejamento de
4 futuro muito significativas para as políticas de permanência e moradia estudantil. O Professor
5 SÁVIO MACHADO CAVALCANTE diz que no *slide* em exibição conseguem avaliar
6 exatamente qual é a localização da área dentro de Barão Geraldo, ao lado, contígua à atual
7 moradia. Ela está basicamente composta entre duas grandes áreas, a matrícula é única, porém a
8 metade, cerca de 22 mil metros quadrados, possui edificações, e a outra metade é totalmente
9 livre e basicamente do mesmo tamanho. De área construída são 4.500 metros quadrados,
10 dividida entre portaria, escritórios, prédio administrativo, galpão industrial, que é a maior
11 edificação, com 2.700 metros quadrados, um pequeno refeitório e alguns prédios auxiliares.
12 Tudo o que está aqui apresentando de forma muito resumida está descrito de maneira extensa
13 no relatório produzido pelo GT, inclusive as fotos de entrada e da área dos escritórios, do
14 refeitório, a visão externa e interna do galpão industrial. Uma curiosidade é que a forma pela
15 qual descobriram que essa área não estava sendo mais utilizada pela empresa é porque já há
16 alguns anos havia sido feito o pedido para a construção do muro que faz a divisa com essa área,
17 e na hora que ele estava de fato sendo implementado, se percebeu que a empresa estava saindo
18 de lá. Então foi nesse momento que essa oportunidade apareceu. No próximo *slide*, identificam
19 alguns pontos positivos que são bem descritos e desenvolvidos no relatório. O fato de ser uma
20 área contígua à atual moradia gera um conjunto grande de otimização de custos; um deles, do
21 qual às vezes se esquecem, é o transporte entre moradia e *campus*, que é feito por um ônibus
22 que, evidentemente, pode continuar sendo a mesma linha. Isso também se aplica à questão de
23 vigilância e portaria. Toda estrutura e infraestrutura pode também ser pensada para que haja
24 algum tipo de otimização com aquilo que já existe na moradia original. O terreno possui
25 matrícula única, no relatório são apresentadas questões mais técnicas sobre o terreno e as
26 próprias edificações, com laudos que atestam isso também. Chama a atenção o fato de que as
27 edificações existentes permitem um uso diversificado do espaço, seja para atividades
28 administrativas do próprio Serviço de Apoio ao Estudante, atividades de extensão, se for o caso,
29 e a maior parte delas praticamente pronta para um novo uso, tão logo seja assim decidido. A
30 questão do preço já foi comentada pelo professor Paulo César, mas também observa o fato de
31 ser um investimento compatível com o caixa atual da Universidade. No momento, estão
32 tratando única e exclusivamente da aquisição do terreno e não tomando nenhuma outra decisão
33 sobre a ampliação do programa de moradia estudantil. Mas, evidentemente, como, do ponto de
34 vista estratégico, o interesse e o benefício seriam para o programa de moradia estudantil, foi
35 necessário que o grupo se debruçasse sobre a evolução das políticas de permanência com
36 atenção à questão da moradia, habitação, e de que maneira a Unicamp enfrenta essa questão
37 historicamente. Isso está mais detalhado no relatório, mas chama a atenção para dois gráficos
38 que apontam para uma mudança de perfil nos últimos anos dos estudantes, principalmente de
39 graduação da Unicamp, mas não só, a respeito das suas origens, e o quanto aquela ideia de a
40 Unicamp se constituir como uma universidade nacional de fato tem sido obtida como efeito das

1 políticas de ação afirmativa dos últimos cinco anos. Políticas que são anteriores, mas que têm
2 produzido essa mudança nos últimos cinco anos, e o dado mais interessante é que têm recebido
3 um número maior de estudantes de outros estados. Ao longo da década de 2010, isso tinha se
4 reduzido, por várias razões, e a partir de 2017, principalmente por conta do vestibular indígena,
5 isso cresceu e estão chegando a 16%, aumentando, portanto, o perfil dos estudantes que se
6 tornam aptos a serem contemplados pelas políticas de assistência. No gráfico exibido no *slide*,
7 verificam que entre os que são contemplados hoje pelo programa de moradia estudantil há um
8 aumento dos estudantes pretos, pardos e indígenas e que, associado à questão da renda, que é
9 um trabalho muito rigoroso feito pelo SAE, vão mostrando a ampliação da demanda por política
10 de permanência vinculada à habitação. No próximo *slide*, explica o porquê optaram por fazer
11 essa evolução da matrícula, mas apresentá-la em 10% da matrícula: 10% acabou se constituindo
12 um índice para o qual convergiram preocupações institucionais da Unicamp muito claras
13 quando o programa de moradia estudantil foi criado, no fim dos anos 1980, começo dos anos
14 1990. E 10% foi o índice também estipulado pelas pautas históricas estudantis; de certa forma,
15 foi um quadro bastante visível do ponto de vista dos trabalhos da assistência social de quem
16 reivindica essa política de permanência. Ou seja, a ideia é que a Unicamp pudesse oferecer a
17 10% do seu corpo discente, no conjunto de graduação e pós-graduação, algum tipo de política
18 de auxílio à moradia, seja a moradia estudantil, seja, a partir de 2010, mas principalmente a
19 partir de 2016, a Bolsa Auxílio Moradia – BAM, que hoje está em R\$600. Quando a moradia
20 foi construída, a ideia era oferecer 1.500 vagas; não foram feitos dois blocos por questões que
21 não precisam ser aqui discutidas, mas isso fez com que, mesmo no início, aquela tentativa de
22 se chegar próximo a esses 10% não tivesse sido efetivada. Houve um limite que ficou em torno
23 de 1.100 vagas no programa de moradia criado no fim dos anos 1980 e estabelecido,
24 praticamente da forma como é hoje, em 1992. Esse índice de apoio à moradia fica sempre
25 abaixo dos 10% ao longo dos anos de 1990, anos 2000, e começa a se aproximar de um número
26 considerado interessante, em razão dessa discussão histórica, a partir de 2016, quando há uma
27 mudança dos critérios usados pelo SAE para ampliação da concessão da BAM. Havia uma fila
28 grande de pessoas que tinham o perfil para ter a bolsa, mas não eram contempladas por conta
29 de um limite. Foi um dos resultados de um momento bastante conflitivo da história da
30 Universidade, mas que teve o efeito de gerar um olhar mais atento para essa reivindicação, e a
31 partir desse momento, a política de auxílio à moradia da Unicamp considerou a BAM como seu
32 instrumento principal. Hoje, na prática, possuem em torno de 1.000 vagas no programa de
33 moradia estudantil e em geral, juntando Barão Geraldo, Limeira e Piracicaba, 2.000 bolsas de
34 auxílio moradia. Barão Geraldo responde por 70% das bolsas BAM, então são 1.400 bolsas
35 aqui para Barão Geraldo, que no valor atual de R\$600, daria anualmente R\$10,080 milhões.
36 Duas tendências importantes: primeiro, continuando o êxito das políticas de ação afirmativa,
37 aumentará a pressão de estudantes com perfil socioeconômico aptos à contemplação. E a
38 segunda, que tem sido bastante sentida pelas assistentes sociais do SAE, é uma pressão pelo
39 aumento do valor da BAM, dado o tipo de mercado imobiliário em Barão Geraldo, que torna
40 bastante difícil encontrar um local por esse valor, até porque outros custos são adicionados ao

1 aluguel. Antecipando algo que foi discutido ontem na COP, levantado pela professora Marisa,
2 ressalta que o grupo de trabalho não considerou alternativas ao PME e à BAM por serem
3 imprevisíveis e relativamente frágeis juridicamente. Se oferecem vagas diretamente aos
4 estudantes e se não oferecem o recurso monetário para que eles façam isso, uma terceira saída
5 seria buscar algum tipo de parceria, algum vínculo com imobiliárias ou construções. No entanto,
6 esse é um terreno de muito mais imprevisibilidade, a seu ver, que não garante de forma perene
7 o sistema da permanência e parece ser bem menos robusto do que as alternativas aqui em
8 discussão. Estão discutindo apenas a aquisição, mas olhando no futuro para ver se ela se
9 justifica. É claro que isso será pensado posteriormente, mas se for possível substituir algum
10 nível ou a totalidade dessas bolsas BAM por vagas diretas na moradia, em um cenário máximo,
11 estariam falando na possibilidade de, nesse novo terreno, construir cerca de 350 unidades
12 habitacionais, o que significaria 1.400 novas vagas. Esse cálculo vem do modelo que está em
13 estudo pela FECFAU, coordenado pelo professor Rafael Urano, juntamente com estudantes,
14 sendo que alguns deles moram na moradia, estão projetando um novo modelo de ampliação,
15 dentro do qual seria possível naquele terreno construir unidades para gerar 1.400 novas vagas.
16 Isso custaria em torno de R\$120 milhões, que equivale a 12 anos de BAM no valor atual;
17 imaginam que uma construção bem feita durará no mínimo o dobro ou até o triplo desses 12
18 anos. É preciso ampliar a discussão sobre os custos, mas o GT mostra que a aquisição se justifica
19 em termos estratégicos, porque ela oferece uma saída institucional e mais perene ao aumento
20 de demanda inevitável que vai ocorrer de PME e BAM. Também oferece condições únicas em
21 termos de possibilidades de uso, dado que já possui algumas edificações. E mesmo que a ênfase
22 seja na ampliação do programa de moradia estudantil, outros usos interessantes e importantes
23 para a Universidade podem ser pensados, como extensão, por exemplo. Observa ainda que tem
24 havido um acompanhamento feito pela Procuradoria Geral e DGA para que possa ser realizada
25 a compra direta, tendo em vista as características dessa aquisição, que não exigiria um outro
26 tipo de procedimento. Participou do Conselho Universitário por quatro anos como representante
27 docente e várias vezes houve discussões importantes que ocorreram em momentos conflituos,
28 em que o diálogo e o papel coletivo deste Conselho não necessariamente se deram de forma
29 tranquila. Acha que pela primeira vez estão conseguindo olhar para o presente e para o futuro
30 tentando oferecer uma saída institucional para uma questão que singulariza a Unicamp dentro
31 do cenário nacional acadêmico, que é a sua força nas políticas de permanência. E olhando para
32 um futuro em que é necessário tornar isso mais perene e mais sustentável, então acredita que
33 estão com uma oportunidade histórica de fazer isso dentro do Conselho e olhando para uma
34 reivindicação histórica do movimento estudantil, que foi importante para que tantas carreiras e
35 trajetórias fossem feitas aqui na Universidade, contribuindo com o Estado e com o país como
36 um todo. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que se trata da compra de um
37 terreno interessante, com possibilidades para atender ainda mais à questão de moradia dos
38 estudantes. Acha que isso é bastante louvável, mas tem várias questões que, em sua leitura
39 rápida da documentação, não conseguiu determinar. E sentiu preocupações também vindas de
40 alguns docentes em relação a essa compra. A primeira é em relação aos valores que estão lá

1 colocados, valores do mercado imobiliário; achou estranho que a Unicamp já tenha aceito a
2 primeira oferta de valor, sem tentar negociar. Inclusive, pelo que viu na documentação, a
3 Prefeitura Municipal se baseia em um valor de R\$16 milhões para calcular o IPTU. A questão
4 do valor poderia ter sido conduzida por grupo maior que não apenas a própria Reitoria; o GT
5 veio para avaliar já a questão se valia ou não a pena. O trabalho do GT foi muito bom, muito
6 interessante, levantou dados bastante pertinentes, mas também fazendo a conta muito rápida,
7 com o valor do terreno e o valor estimado das construções seria possível comprar uma
8 quantidade razoável de apartamentos na região de Campinas que poderia atender de maneira
9 mais rápida o problema da moradia dos estudantes. Com cerca de R\$150 milhões comprariam
10 cerca de 300 apartamentos de dois dormitórios, daria para colocar quatro pessoas em cada
11 quarto e com isso conseguiriam dar uma resposta a um problema da moradia mais imediato.
12 Uma das coisas que estão aprendendo, ao longo do tempo, é que a Universidade tem muita
13 dificuldade de fazer construções, e depois de todo o processo de compra deste terreno, até
14 chegarem ao ponto de ter alguma resposta à moradia, já terão se passado quatro anos facilmente.
15 Com esses R\$20 milhões já conseguiriam comprar de imediato cerca de 40 apartamentos, daria
16 para começar gradativamente, a cada ano fazer uma compra imobiliária para atender os
17 estudantes com necessidades de moradia. Em seguida, pergunta como ficou a questão da
18 desapropriação do terreno da atual moradia. Sabe que a pauta principal é comprar ou não o
19 terreno, mas há várias questões interligadas. A própria empresa que está oferecendo poderia
20 fazer um empreendimento imobiliário razoável ali, que poderia ter um retorno fazendo uma
21 construção na estimativa de R\$4 mil por metro quadrado e depois venderia por R\$6 mil o metro
22 quadrado, daria um ganho razoável. A Conselheira FÁTIMA REGINA RODRIGUES ÉVORA
23 diz que é surpreendente terem achado esse terreno, e mais surpreendente ainda é imaginar que
24 uma indústria naval, que visa o lucro, que não é uma empresa beneficente, em vez de vender o
25 terreno para um empreendimento de um condomínio fechado pelo preço de mercado, resolveu
26 vender para a Universidade abaixo do preço de mercado. Então é surpreendente que eles
27 resolvam ter essa sensibilidade e perder R\$2 milhões, como o professor Paulo César
28 mencionou, para vender pensando nos estudantes. Então lhe parece ser um grande negócio
29 comprar de uma empresa que está optando por não ter lucro. Uma pergunta que possui é, como
30 essa empresa produzia peças para a indústria naval, se houve algum estudo ambiental para
31 verificar que produtos ela utilizava para fazer o material que ela vendia, se usava algum tipo de
32 ácido para limpar os metais e se isso não contaminou o terreno. Então é importante fazer um
33 estudo desse terreno, até porque se eles não venderam para condomínio fechado, talvez essa
34 possa ter sido a razão. A segunda pergunta é, mesmo entendendo ser uma questão de
35 oportunidade, se os alunos dos outros *campi* não se sentiram de alguma forma preteridos. Então,
36 sua pergunta é se já foi feito algum tipo de tratativa com os alunos, e se já foi feito algum tipo
37 de estudo junto aos beneficiários, ou seja, os alunos que estão morando na moradia. Entendeu
38 o argumento do professor Sávio de que quando se constrói alguma coisa é um bem definitivo,
39 ao passo que as bolsas vão sendo concedidas e vão acabando. A questão é que esse bem
40 definitivo pressupõe manutenção, então não é correto fazer a comparação do custo da

1 construção da moradia com a bolsa BAM, mas sim o custo da manutenção da moradia com a
2 bolsa BAM. Então precisam avaliar isso e verificar junto aos beneficiários o que eles preferem,
3 se a bolsa BAM ou se a moradia. O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO diz que ontem
4 participou da COP, então leu com bastante atenção toda a documentação e é um apoiador dessa
5 compra, dessa tentativa de resolver grande parte das questões relativas à moradia estudantil,
6 com essa oportunidade bastante benfazeja para a Universidade. Acredita que, como ente
7 público, não cabe à Unicamp fazer pechincha sobre o que está colocado em termos de
8 negociação. Esses laudos que foram apresentados justamente existem para que o ente público
9 possa adquirir esse terreno de acordo com o preço de mercado, para que não sobre nenhuma
10 dúvida a respeito da lisura do processo. É por isso que não cabe, no seu entendimento, uma
11 negociação, como se fosse um ente privado. A Unicamp injeta R\$840 mil por mês, a partir das
12 contas que o professor Sávio apresentou, no mercado imobiliário de aluguéis de Barão Geraldo.
13 Isso afeta não apenas os estudantes, que já têm de buscar mais recursos, porque não é fácil
14 encontrar um lugar razoável por esse valor de R\$600 na região de Barão Geraldo. Há aqui um
15 mercado altamente inflacionado, isso afeta todo o mercado imobiliário na região de Barão
16 Geraldo, e aqueles estudantes que também que não têm o acesso à bolsa também são
17 penalizados porque acabam tendo de contratar os seus aluguéis a um preço mais alto. Então,
18 acha que é muito importante que entendam a moradia estudantil como parte da responsabilidade
19 da Unicamp com os seus estudantes. Não cabe aqui pensar se vão comprar um apartamento em
20 algum prédio ou mesmo esse mecanismo da bolsa, que é muito falho, pois colocam um recurso
21 na mão dos estudantes e dizem para eles se virarem no mercado. Precisam ter responsabilidade
22 com os estudantes e por isso a construção de uma moradia nesse terreno, dada toda a facilidade
23 que esse terreno proporciona na junção, na conexão no futuro próximo da moradia que
24 atualmente existe com a moradia que vai ser construída, é realmente uma oportunidade de ouro
25 e que chega em um momento em que a Universidade tem recursos suficientes para fazer essa
26 compra. Ruim seria se a Universidade não tivesse condições de fazer essa compra, se ela
27 estivesse em um momento ruim das suas reservas. Então essa oportunidade tem de ser acolhida
28 pela CAD, pelo Consu, e devem dar vazão para essa forma de trabalhar a questão da moradia
29 estudantil. É uma responsabilidade da Unicamp pensar depois como arquitetonicamente vão
30 resolver essa questão, isso é muito importante também. Manifesta o seu voto favorável a essa
31 compra. O Conselheiro MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA manifesta seu apoio e parabeniza o
32 envolvimento da Universidade com esta proposta, que reputa como das mais fundamentais para
33 o projeto, que é muito claro, de permanência estudantil. Moradia estudantil significa
34 sociabilidade; quando pensam que os estudantes precisam ter um lugar para estar, estão
35 pensando que esse lugar é aquele que permite um convívio conjunto. Um convívio que sabem
36 que na Universidade não é apenas do aprendizado dentro de uma sala de aula, mas é aquele do
37 aprendizado do estar junto e junto manifestar-se de modo a permanecer na Universidade e ter
38 o apoio de colegas que, em outros cursos e outras atividades, vão mostrando a importância de
39 não deixar a Universidade. Então, moradia é convívio. Isso está na base da existência de uma
40 moradia estudantil e do estar junto, não estar espalhado pela cidade, não estar longe do *campus*

1 universitário. Isso é fundamental, está mais que provado que evita a evasão, há uma vasta
2 bibliografia sobre a importância da manutenção desse convívio conjunto próximo da
3 Universidade para evitar a evasão. Facilita o transporte, porque permite que todos estejam
4 próximos de uma determinada área, de um determinado ponto, para poder serem transportados
5 para a Universidade, então isso tudo tem importância fundamental. Acha que esse é um ponto
6 de partida, e outro ponto de partida é a preocupação de olhar para a moradia como um gasto,
7 fazendo-se cálculos comparativos daquilo que na sua maneira de entender não se compara. Não
8 se trata de um gasto, mas de um investimento na formação acadêmica, e como tal, não podem
9 deixar o corpo discente, como mencionou o professor Wagner Romão, às oscilações do
10 mercado. Quanto maior o investimento que fazem ou fariam no mercado, maior a especulação,
11 sem dúvida. E esses R\$600, e depois um outro valor que seja colocado como bolsa, nunca serão
12 suficientes, porque à medida que a Universidade corrija o valor de uma bolsa, o mercado
13 imobiliário vai corrigir imediatamente os valores dos aluguéis. Todos sabem que isso ocorre
14 aqui no distrito de Barão Geraldo. A Universidade se projeta para o futuro como uma das mais
15 importantes universidades do mundo, internacionalizada, inovadora, o que é motivo de orgulho.
16 Agora com a presença do fundamental do Hids, novos laboratórios, Cepids, o IG, por exemplo,
17 prepara um grande projeto para isso, e é evidente que não podem conviver com esse processo
18 todo de inovação e uma precarização da vida da moradia estudantil, sob pena de reproduzirem
19 dentro da Universidade a urbanização brasileira, que é aquela das áreas modernas, ricas, com
20 áreas precarizadas. Precisam fazer investimento na vida acadêmica, isso lhe parece
21 fundamental. Todos sabem que o custo de um aluguel é altíssimo no distrito e como os
22 estudantes têm de se virar, sempre em conjunto com outros colegas, para conseguir casas
23 alugadas. Então, parece-lhe que possuem uma oportunidade única de criar uma estrutura
24 permanente; vem daí o conceito de política de permanência, uma estrutura permanente,
25 duradoura, que possa abrigar os estudantes, evitando oscilações do mercado e evasões que
26 possam ocorrer. O Conselheiro RICARDO MIRANDA MARTINS diz que devem separar essa
27 discussão pelo menos em dois momentos. O primeiro se refere à ampliação da moradia, de
28 alguma forma, seja com compra de um terreno, com compra de apartamento, como sugeriu o
29 professor Samuel, o que não considera boa ideia, mas é uma ideia. Já ouviu pessoas sugerindo
30 construir uma moradia na Fazenda Argentina também, portanto acha que ninguém é contra
31 ampliar a moradia da Unicamp. Como bem disse o professor Cataia, acha que mais do que um
32 lugar para os alunos morarem, a moradia estudantil é um lugar para convívio, e devem levar
33 isso bastante em consideração. Fez sua graduação na Universidade Federal de Viçosa, e lá a
34 moradia ficava dentro do *campus*, que é uma experiência bastante interessante até mesmo em
35 termos acadêmicos, pois ficam ao lado do pavilhão das salas de aula. Não morou na moradia,
36 mas muitos colegas moravam lá. O outro ponto é sobre essa compra em particular, inclusive a
37 questão financeira. No processo constam os laudos de avaliadores independentes, e embora não
38 tenha ideia se R\$20 milhões é caro ou barato para pagar nesse terreno, estão pagando R\$444
39 por metro quadrado nesse espaço, isso sem considerar as benfeitorias que existem no terreno.
40 A metodologia utilizada pelos avaliadores é um pouco diferente, porque eles consideram as

1 vendas que ocorreram, não consideram os preços anunciados, e alguns avaliadores separam o
2 preço do terreno do preço da construção. Um exemplo de uma compra que a Universidade fez
3 recentemente e custou bem caro é a Fazenda Argentina, comprada em 2014, e que custou R\$112
4 o metro quadrado. A valorização média de imóveis está em torno de 15% nos últimos anos,
5 então, atualizando o preço do metro quadrado pago pela Fazenda Argentina, esse valor estaria
6 hoje em R\$453. Dessa forma, estariam pagando menos pelo metro quadrado dessa área do que
7 pelo preço do metro quadrado da Fazenda Argentina. Talvez a comparação seja meio descabida,
8 porque um terreno é bastante urbano, outro nem tanto. Por outro lado, precisam olhar também
9 o quanto a Unicamp tem interesse nisso, porque precisam ampliar a moradia. Podem comprar
10 um terreno do outro lado de Campinas, mas tem alguém querendo vender para a Unicamp um
11 terreno que está exatamente ao lado da moradia atual. Podem cercar o resto, quebrar a parede e
12 assim a administração da moradia vai continuar exatamente onde está, não vai haver outro local
13 para administrar. Recentemente o professor Ivan Toro falou sobre a dificuldade administrativa
14 de conseguir alguém para ser o coordenador da moradia. Ele comentou que essa era uma das
15 piores GRs que uma pessoa assumia, pois há muitos conflitos ali. Com esse terreno ao lado,
16 não criarão outro espaço para ter mais problemas de administração. Devem levar em conta
17 também que outra moradia vai envolver outro sistema de fretado, então precisarão ter o ônibus
18 da moradia 01 e o ônibus da moradia 02, que vai piorar bastante a situação dos fretados do
19 *campus*. Considera muito relevante o comentário que a professora Fátima fez, é realmente
20 surpreendente que uma empresa tenha minimamente consciência nas suas vendas, mas talvez
21 possa ser exatamente o que foi relatado pelo professor Paulo César, dado que o fim é nobre e
22 R\$20 milhões não é um preço tão distinto assim do preço de mercado. Acha que esta é uma
23 compra bastante acertada, uma compra de oportunidade, pois desejam vender um terreno para
24 a Unicamp ao lado da moradia, por um preço que é mais baixo do que o preço de mercado que
25 calcularam. Parabeniza a Reitoria pela iniciativa e pela sorte que tiveram e declara que seu voto
26 será favorável. Como o professor Sávio comentou, em algum momento precisarão de fato
27 construir a moradia e será uma outra história. É claro que ninguém acha que essa obra vai ficar
28 pronta no segundo semestre deste ano, mas sem ter o terreno não vão construir nunca. Comprar
29 o terreno é o primeiro passo, mas é um passo importante para a assistência estudantil. A
30 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que é desnecessário dizer da importância da
31 moradia para a questão da permanência estudantil. Avançaram muito nos últimos anos na
32 diversidade étnico-racial e retomaram a diversidade geográfica, recebendo estudantes de outros
33 estados. Ela própria fez parte de um programa no qual a Universidade fez um vestibular
34 nacional, trouxe estudantes de outros estados e a demanda começou desde então. A expansão
35 desses sistemas mais inclusivos traz a necessidade de uma política de permanência, e a moradia
36 está junto nesse bojo. Então já coloca por antecipação aquilo que o professor Ricardo falou,
37 todos são favoráveis às políticas de inclusão e permanência. Diz isso muito claramente porque
38 é muito fácil quando colocam qualquer questionamento, por mais que ele seja técnico,
39 receberem o rótulo de que são contrários, então já antecipa que não é contrária às iniciativas
40 que aumentem a permanência. No entanto, era um papel importante seu trazer alguns

1 questionamentos, sobretudo quando falam de uma comissão mais técnica, como a COP. Ficou
2 muito claro na COP que muitos colocam essa questão de que é uma oportunidade de ocasião,
3 de aparecer uma oferta de um terreno nessas dimensões e com essas características. Entende a
4 questão do acolhimento do fator sorte, mas acha que precisam em algum momento nos fóruns
5 fazer uma discussão um pouco mais madura e reflexiva, e não movida a paixões, emoções ou a
6 questão das soluções já preconcebidas. Precisam abrir mesmo os horizontes, pensar quais são
7 as maneiras mais interessantes de atender a essas demandas. São cientistas, possuem um
8 “problema” posto e precisam verificar as várias alternativas. Comprar esse terreno e construir
9 é uma delas. O documento está muito bem embasado do ponto de vista sociológico, mas sentiu
10 falta de alguns estudos importantes, que acha que em algum momento têm de ser trazidos. O
11 primeiro é relativo aos gastos atuais da moradia, como gastam com a moradia em termos de
12 manutenção, utilidades, os contratos todos totalizados. À época em que estive na PRDU
13 fizeram uma totalização e se lembra que os valores eram muito equiparados entre o
14 fornecimento das bolsas auxílio moradia e a manutenção da moradia. Ouviria também os
15 alunos, que são as pessoas afetadas, no sentido das preferências que elas possam ter em relação
16 a um programa ou outro. Não vê o programa bolsa auxílio moradia terminando, ele é importante
17 nos *campi* afastados, ela é importante para determinados perfis, até porque não podem
18 negligenciar que existem problemas na moradia. Eles já foram mencionados por conselheiros
19 anteriormente, ainda que a gestão atual possa dizer que todos os problemas estão sanados. E
20 essa escolha entre várias alternativas é algo extremamente importante. O professor Hernandes
21 na COP observou que só podem aceitar a compra do terreno e a justificativa do GT até a compra
22 do terreno, porque o que está ali dos R\$145 milhões que vão custar, entre aquisição do terreno
23 e construção, realmente, do ponto de vista técnico, possui uma fragilidade muito grande. E
24 sabem que esse é o próprio montante para pagamento das bolsas auxílio moradia. A questão da
25 sociabilidade varia da concepção de cada um; precisam ter um ambiente muito bom dentro da
26 Universidade, mas não sabe se precisam “se levar para casa”, em outros momentos, pode ser
27 que sim, pode ser que não. Por isso, a discussão tem de ser bastante ampla e abrangente e
28 ressalta a questão de olharem os afetados também. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO
29 SANTOS COELHO parabeniza o trabalho de todos os envolvidos em fazer esse levantamento,
30 são documentos muito bem embasados, robustos, que lhes dão uma boa garantia do que estão
31 fazendo. Manifesta-se favorável à compra da área, que tende a resolver um problema sério que
32 a Universidade possui, e não está pensando no futuro imediato, mas no longo prazo. É uma área
33 contígua que já tem coisas construídas, e não estão agora discutindo projeto de moradia, mas
34 se vão comprar ou não. Particularmente, acha que sim, que devem comprar. Mas se forem se
35 debruçar sobre a ideia de moradia, essa é uma área que pode lhes permitir ter uma moradia que
36 considere o futuro, alguma coisa que esteja lá na frente, porque ela ultrapassa o conceito de
37 simplesmente morar, ela estabelece o conceito de convivência. Há espaço para fazer cinema,
38 atividades artísticas, uma porção de coisas, pensando a residência dos estudantes como algo
39 extremamente importante. Muitos colegas têm esse tipo de experiência em universidades
40 americanas que possuem moradias universitárias. Elas todas têm moradia universitária e todos

1 os alunos são obrigados a ficar na moradia universitária pelo menos nos dois primeiros anos,
2 para criar camaradagem, pertencimento, para saberem que fazem parte de um corpo. O
3 professor Cataia foi muito feliz ao traçar essa ideia do que é uma moradia universitária. Então,
4 é extremamente importante que deem esse passo. Não acha que seja tão de ocasião assim o
5 preço, porque pelos levantamentos que foram feitos, possuem uma variação de R\$20 milhões a
6 R\$23 milhões, e o valor proposto é R\$20 milhões. Na verdade, é o preço justo dentro daquilo
7 que existe em termos de avaliação. Observa que não estão propondo em nenhum momento
8 acabar com o programa de bolsas-moradia, até porque, mesmo com mais moradias
9 universitárias, sempre haverá estudantes precisando que não vão poder ser alojados e aos quais
10 terão de dar suporte. Eventualmente, o programa pode diminuir, mas não estão falando em
11 nenhum momento em parar com ele ou em fechar o programa. Acha importante isso porque a
12 grande maioria quer morar em Barão Geraldo, já que morar fora daqui significa às vezes fazer
13 um percurso enorme, acordar muito cedo, portanto ficar perto da Universidade é o que todos os
14 alunos querem. Mas, obviamente, quando se tem R\$600, R\$800, R\$1.000 de recurso a
15 especulação imobiliária é mais veloz, então a moradia estudantil dá estabilidade aos alunos.
16 Eles têm onde morar durante todo o tempo que vão estar aqui e morar com dignidade, em um
17 ambiente que pode ser desenhado para atender a todas as demandas, não só de moradia, de
18 sobrevivência no local, mas também as demandas humanas, culturais. Acha que um projeto
19 desse vislumbra tudo isso, portanto é francamente favorável à sua aprovação. O Conselheiro
20 CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY manifesta-se favoravelmente, acha que há vários
21 aspectos positivos com relação a essa proposta que foram colocados aqui, principalmente os
22 que o professor Fernando Coelho mencionou, de poderem pensar em uma moradia com
23 aspectos diferentes, com espaços que não sejam só de habitação, mas de convivência com outros
24 alunos, inclusive que não estão na moradia. Isso sinaliza uma posição da Universidade com
25 relação à recepção desses alunos, o que é altamente favorável. A Conselheira HELOISE DE
26 OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que ouviu muito atentamente toda a fala dos colegas,
27 principalmente os da comissão, professores Sávio e Paulo César, aos quais agradece pelo
28 trabalho, mas diz que ainda não está convencida. Divide esse problema em dois aspectos
29 principais: um é a forma de atendimento, a necessidade de manutenção dos alunos aqui, e outro
30 efetivamente o instrumento que vão usar. Já possuem duas formas, a bolsa e a moradia. Os
31 colegas disseram que são vítimas do mercado imobiliário de Barão Geraldo. Entregam 1.400
32 bolsas, o que não é pouca coisa, e seria muito fácil a Universidade fazer protocolos de
33 entendimento, cartas de intenções com imobiliárias e proprietários e conseguir para esses alunos
34 condições mais favoráveis. Isso é possível fazer. Não está escrito que vai ter de ser uma
35 moradia, um prédio; o professor Samuel falou até de comprar apartamentos. A forma como se
36 vai atender os alunos é variada, não é necessário ser sempre a moradia, o prédio. Não está
37 convencida pelos argumentos que foram apresentados aqui, e na COP de ontem, que assistiu
38 pela internet, de que esse é o caminho. Existem estudos embasados do ponto de vista
39 sociológico, mas não do ponto de vista econômico, que deveriam ter sido feitos para dizer que
40 a moradia é a melhor opção. Não houve outras tentativas, não se examinaram outras opções,

1 portanto não está instruída o suficiente para tomar uma decisão. Sobre a compra do terreno
2 também não está convencida; o problema é que os argumentos que são apresentados são todos
3 sentimentais, que a indústria foi muito boazinha, que a questão é histórica. Sim, é histórica,
4 desde a Taba; já estava na Universidade quando existia a Taba. Concorde que precisam
5 aumentar o número de vagas, mas talvez a moradia, o prédio, a construção não seja a melhor
6 solução. Não está convencida disso. Sempre que apresentam uma ideia para um fórum que vai
7 se manifestar e julgar, apresentam os pontos de apoio, os pontos bons e os ruins. Segundo o que
8 foi apresentado, não há pontos ruins; não é possível que não existam pontos desfavoráveis. Se
9 a indústria é tão magnânima a fazer um preço que é o mínimo que o mercado diz, conforme o
10 professor Fernando Coelho os instruiu, ela poderia doar, teria incentivos fiscais. Outra questão
11 é que a Unicamp possui dois outros *campi* onde também há alunos que precisam de moradia,
12 também há alunos PPI, e pergunta por que eles não são considerados. Pergunta se nessas outras
13 duas cidades vai continuar o sistema de bolsas, que lá funciona e aqui não funciona. Não
14 existem estudos, na sua opinião, que sustentem uma compra de R\$20 milhões; os argumentos
15 que são colocados não convencem, então não está suficientemente instruída para votar de
16 acordo. Além disso, o item 02 da pauta de hoje traz obras aprovadas em 23 de março deste ano
17 na COP no valor de pouco mais de R\$101 milhões para terminar construções e fazer algumas
18 novas, alguns novos edifícios no *campus*. Dois meses depois, chega uma proposta de usar uma
19 quantidade de recursos equivalente ao que foi chamado nessa proposta do item 02 de
20 remanescente de obra. Fica assustada com o açodamento para aprovar essa proposta de compra
21 de terreno, porque existem prioridades, obras a serem terminadas, obras dentro do *campus* que
22 serão votadas no item 02. E pedem um valor suficiente para terminar as obras que estão
23 começadas, algumas já há bastante tempo, para uma nova moradia. Além disso, ainda que
24 comprem o terreno, a moradia não está construída, e não será esta gestão que vai construir, diria
25 que nem a próxima, porque é muito dinheiro que vai e tem muita coisa a ser considerada. O
26 professor Cataia levantou a questão da socialização; relata que fez graduação no Instituto de
27 Química da Unicamp, e na época tinham socialização. Moravam todos em Campinas, tudo era
28 longe, e alguém pode dizer que naquela época Campinas era pequena. Agora a maioria dos
29 alunos mora em Barão Geraldo, que é pequena, e eles socializam bastante. Pede desculpas pelo
30 pessimismo, mas acha que precisariam ter mais informações para julgar uma questão tão pesada
31 como essa. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO manifesta apoio à
32 proposta, cuja elaboração elogiou ontem na COP, mas criticou as projeções futuras que estão
33 sendo feitas na proposta, que as torna frábil. Se tivessem considerado a aquisição de um terreno
34 contíguo à moradia, que possa no futuro ser utilizado para essa expansão ou para outras
35 atividades inerentes à Universidade, estariam um pouco mais concisos. É uma questão de
36 oportunidade que acha que teriam de aproveitar, mas há uma demanda de discutir moradia, e
37 poderiam criar um ambiente adequado para discutir todos esses elementos que foram
38 levantados. Dessa forma, no futuro teriam mais elementos para a proposta de uma construção
39 neste terreno. Outra questão é que ainda faltam elementos para que as pessoas entendam de
40 onde estão saindo esses recursos, porque estão se confundindo aqui várias alíneas de

1 investimentos dentro da Universidade. Não entende que o recurso proposto para o item 01 da
2 pauta esteja competindo com os elementos que estão colocados no item 02 da pauta. Isso é algo
3 muito importante de ser dito aqui, porque senão dá a impressão de que uma coisa está
4 competindo com a outra, assim como a construção da moradia esteja competindo com as bolsas
5 de auxílio moradia. E que o investimento de moradia em Campinas está competindo com a
6 moradia nos outros *campi*. Então, acha que isso tudo tem que ficar claro para todas as pessoas,
7 e talvez tenha faltado essa instrução. Teve a chance de participar da COP ontem, foi muito bem
8 instruído e está perfeitamente pronto para votar favoravelmente a essa proposta. O
9 MAGNÍFICO REITOR ressalta que a votação será apenas da aquisição do terreno. O
10 Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que também participou ontem da COP,
11 onde fizeram um debate interessante. Parabeniza o professor Paulo César e demais membros
12 do GT, professores Sávio, Roberto e outros colegas, que fizeram um trabalho importante em
13 um tempo muito curto. A COP faz o planejamento do uso racional das reservas, e ela já tomou
14 a decisão algum tempo atrás de reservar um montante significativo de recursos para o programa
15 de moradia, para assistência, especificamente para moradia, com origem inclusive na
16 negociação do contrato da folha de pagamento. Esses recursos estão lá reservados para isso,
17 não estão competindo com outras obras, muito menos com outras despesas, e acha que eles
18 podem ser acrescidos de também de maneira estratégica. Em segundo lugar, embora política
19 social não seja sua especialidade acadêmica, há especialistas importantes aqui na Universidade,
20 mas do pouco que conhece fica tranquilo em afirmar que a propriedade, o controle e o
21 oferecimento direto pelo Estado é melhor do que a subvenção de prestação privada. Isso por
22 princípio, evidentemente que em alguns aspectos isso não é possível, por exemplo não seria
23 favorável à Unicamp constituir uma frota de ônibus própria para transportar os funcionários,
24 eventualmente até os alunos. Mas acha que há poucos casos em que a clivagem é tão clara e é
25 tão superior, por várias razões que já foram ditas aqui. Na verdade, a opção não é uma ou outra;
26 como também já foi dito, não estão dizendo que vai ser 100% moradia própria da Unicamp ou
27 100% bolsas. Não é uma clivagem zero/um, mas a compra do terreno, para além dos aspectos
28 de oportunidade econômica, inclusive, sinaliza que a ampliação e a evolução das políticas de
29 apoio à moradia se darão por mais construção, investimentos, e menos – o que não significa
30 zero – ampliação das bolsas, pelas razões que foram ditas. Portanto, manifesta-se
31 favoravelmente. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA agradece ao GT
32 pelo trabalho e acha que, pensando na perspectiva dos estudantes, não há nada mais feliz para
33 eles do que construir ou tentar planejar a ampliação da moradia. Sabem das fragilidades que a
34 moradia atual tem, inclusive há dificuldades de tentar pensar em uma reforma dela, porque não
35 conseguem tirar os estudantes que estão lá para poder fazer as reformas necessárias. Talvez isso
36 seja parte de um planejamento para poderem depois fazer a reforma da velha moradia, ou seja,
37 transferir os estudantes depois que a moradia estiver construída. Para ela é uma felicidade ouvir
38 que existe um terreno que está disponível para venda dentro do valor de mercado, e não lhe
39 interessam as especulações sobre as motivações da empresa sobre a venda do terreno. Como
40 membro deste Conselho, a única coisa que deseja saber é se há instrução suficiente e se o valor

1 de mercado está adequado, se ele não está três vezes mais, por exemplo, como existem casos
2 de compras por entes públicos. Acha que vai ser rapidamente construído um prédio, porque os
3 estudantes com certeza irão pressionar muito a Reitoria depois que esse terreno estiver
4 comprado. Porque não é possível pensar em programas de moradia de verdade se não possuem
5 a base para executar esse programa. Nem vai comentar sobre compra de imóvel individual,
6 porque isso não existe como possibilidade, pensando no dinheiro público no Brasil. Acha que
7 se forem ouvir os estudantes, eles vão querer que vejam se tem mais terrenos para comprar em
8 Barão Geraldo. Os colegas que a antecederam já falaram de todas as vantagens que terão se
9 comprarem esse terreno contíguo à moradia existente. Então vê que possuem uma oportunidade
10 importante para planejar uma moradia de acordo com decisões mais democráticas, porque
11 provavelmente a moradia atual nunca foi discutida pelos estudantes quando ela foi construída.
12 E agora terão a oportunidade de tentar entender, do ponto de vista dos estudantes, o que
13 significaria uma boa moradia perto da Universidade e inserida no distrito. Considera esta uma
14 oportunidade incrível, é uma felicidade, na sua opinião, e não faz ilações, porque não colocaria
15 jamais em xeque a lisura desse processo conduzido por colegas que batalharam para fazer um
16 documento que dê base para tomarem as decisões. E também não vai fazer nenhuma ilação
17 sobre qualquer outro tipo de possibilidade. Louva que possam ter tido a sorte nesse momento,
18 louva que tenham os recursos para comprar o terreno e acha que não tem de fato competição
19 entre programas, como os dois colegas que a antecederam já colocaram muito bem. Precisam
20 ter um pouco a perspectiva dos estudantes, essa é uma perspectiva de classe, que tem a ver com
21 a importância de as pessoas morarem perto da Universidade, de poderem conviver com pessoas
22 diferentes, ter uma experiência de diversidade cultural, de diversidade étnica, aprender
23 conjuntamente a respeitar esses espaços públicos que lhes são concedidos e preservar isso para
24 o futuro, para as gerações que vão vir. O Conselheiro FRANCISCO HIDEO AOKI diz que há
25 alguns anos, perguntava nos fóruns o que ocorria com aquele terreno que era contíguo à moradia
26 estudantil. Muitos diziam que tinha problemas fundiários, problemas de brigas entre os donos
27 etc., mas sempre enxergou ali um local especial que poderia ser incorporado, se fosse possível,
28 algum dia. Naquela época a Universidade passava por dificuldades financeiras, e felizmente
29 agora ela tem possibilidade de fazer essa aquisição. Acha sensacional que tenham essa
30 possibilidade de adquirir esse terreno, principalmente contemplando a política de manutenção
31 dos estudantes dentro da Universidade, para que tenham a melhor produtividade possível, maior
32 qualidade de desenvolvimento humano e para que sejam incorporados de uma maneira
33 definitiva no rol de tudo aquilo que a Universidade pode e deve oferecer por obrigação. Acredita
34 que, sendo favoráveis a essa medida, isso deverá caminhar com uma velocidade bastante
35 grande, porque a necessidade não é de agora, é de alguns anos para trás já. Estão em falta com
36 os alunos em razão dessa falta de moradia, e abre-se agora a perspectiva para que esses alunos
37 tenham a possibilidade de curtir plenamente a Universidade e usufruir de toda a imensa
38 diversidade que ela tem, estando perto, tendo a possibilidade de morar de forma decente. Isso
39 resolve a questão do deslocamento de ir e voltar de casa, que às vezes dura horas, alguns
40 estudantes moram muito longe, têm de ficar na casa de um amigo etc. E ter um local confortável

1 para ficar, para estudar, para socializar é fundamental. Reputa como uma das melhores
2 oportunidades que possuem e devem marcar ponto muito positivo se todos aqui forem
3 unânimes, seria muito interessante que essa alternativa fosse aprovada por unanimidade, porque
4 é uma coisa extremamente importante para os alunos. O Conselheiro RAFAEL DE JESUS
5 SOUDRE diz que é morador da moradia e vai comentar algumas falas dos demais conselheiros,
6 principalmente a fala da conselheira Heloise. Surpreendeu-se com a forma como ela trata o
7 assunto, como se não fosse uma questão de urgência, como se não fosse uma questão que
8 deveria ter sido tratada há anos e como se não fosse uma questão de oportunidade que estão
9 tendo hoje e que podem estar perdendo. No começo deste ano, recebeu em sua casa estudantes
10 que passaram no vestibular e que tiveram de dormir no chão de sua sala. Mora com mais cinco
11 pessoas em três cômodos na moradia estudantil. Isso não ocorre por acaso, ocorre porque a
12 pauta sobre ampliação e reforma deveria ter sido tratada há mais de duas décadas, quando
13 prometeram 10% de vagas de moradia em relação à quantidade de estudantes, o que nunca foi
14 cumprido. Imagina que a conselheira Heloise não viu uma aluna mãe chorando na frente da
15 representação discente da moradia falando que se não conseguisse um estúdio até o mês
16 seguinte, teria de abandonar sua vaga na Universidade, a vaga que é tão disputada, que todos
17 estudaram tanto para conseguir. Então se surpreende o quanto não é tratado com urgência sendo
18 que há parado em caixa mais de R\$1 bilhão, e que está sendo discutida a oportunidade de um
19 terreno no qual já há construções, o terreno é ao lado da Universidade, uma facilidade que
20 possibilita atividades de cultura, atividades de vivência, uma verdadeira representação, uma
21 verdadeira vivência estudantil para os alunos que não têm condição financeira. E que podem
22 estar deixando a oportunidade passar, porque não está sendo tratado com a urgência devida. A
23 urgência de pessoas que moram em casas com seis, sete, oito pessoas em três cômodos, que às
24 vezes acordam às 6h e não conseguem chegar a tempo para a aula das 8h porque outras seis
25 pessoas têm de tomar banho na sua frente. A urgência de pessoas que não podem entrar nas
26 casas porque a escada está caindo, a escada em que crianças tem de passar está caindo e pode
27 acontecer um acidente. Uma criança pode morrer na Universidade nos próximos meses e estão
28 aqui conversando sobre a urgência ou não de comprar um terreno em uma oportunidade, por
29 um preço de mercado favorável. Mora lá e vê a necessidade urgente; pode ser, como a
30 conselheira Heloise falou, que não saia nesta gestão, mas a maior justificativa para a não
31 ampliação da moradia era a falta de terreno, e garante que se tiverem esse terreno os estudantes
32 vão pressionar pela construção. O Conselheiro ARLINDO ALEMÃO GREGÓRIO diz que é
33 estudante de Engenharia Elétrica da primeira turma do vestibular indígena, e a fala do
34 conselheiro Rafael o contempla. Estava recentemente em uma reunião com o MEC falando
35 exatamente da política de assistência e permanência nas universidades brasileiras e a moradia
36 faz parte disso. Entende que também tem direito de estar nesta Universidade, e para isso precisa
37 ter uma moradia pelo menos para ficar. Tem visto que a moradia de certa forma não tem
38 contemplado e muitas casas não oferecem condições de os alunos viverem e vivenciarem essa
39 oportunidade. Com isso, de certa forma precisam mudar perspectivas coletivas, como é o seu
40 caso. Não veio buscar anseio social, não veio buscar anseio individual, não veio buscar anseio

1 profissional, veio buscar um anseio coletivo, um anseio do seu povo. E essa oportunidade é
2 tirada quando não se pensa que a moradia faz parte da sua permanência, da permanência de
3 muitos estudantes que têm a possibilidade de estar na Universidade, sendo que muitos sequer
4 têm essa possibilidade. Então traz aqui o que falou há pouco na reunião com o MEC: que as
5 pessoas que têm o poder de decidir nas universidades se coloquem no lugar de outras pessoas
6 que, como ele, trazem a sua história, sua narrativa. É o primeiro da sua família, talvez o segundo
7 do seu povo que está tendo essa possibilidade. Faz o acompanhamento sobre a moradia e,
8 segundo informações, já tem 40 anos que não se trabalha uma ampliação, e agora existe a
9 possibilidade de avançar nesse projeto humanitário. Não se trata só de um projeto de
10 universidade ou de modelo de universidade, porque estão falando de seres humanos que, a partir
11 da possibilidade de ter uma moradia, podem construir uma mudança de paradigma coletiva,
12 como no seu caso. Pensa que a mesma oportunidade que está tendo de ter uma moradia os
13 outros também devem ter. Está falando de 312 estudantes indígenas, mas muitos não
14 conseguem ficar, muitos já acumularam dívida por não terem conseguido moradia e tiveram de
15 se submeter a dividir aluguel de casa, e sabem que os valores são muito altos. Então traz aqui a
16 narrativa de alguém que atravessou o país pensando que, ao estar na Universidade, consegue
17 mudar a perspectiva de um povo e consegue construir outras reflexões. E uma possibilidade
18 também de ajudar a pensar que uma sociedade mais justa é uma sociedade que pensa que a
19 universidade é um lugar de todos. Então, para ser um lugar de todos, deve haver uma moradia
20 decente para os estudantes, de qualquer lugar, de qualquer contexto, dando a possibilidade a
21 eles de sonhar também. O Conselheiro DIRCEU NORILER diz que não vai se estender muito
22 porque muitos argumentos já foram colocados, mas externa o seu sentimento de que é
23 importante o debate, é importante que as pessoas tenham preocupação com a saúde financeira
24 da Universidade, porque é disso que se trata. As pessoas estão avaliando se é importante, do
25 ponto de vista financeiro, adquirir um imóvel desse tipo, se é um investimento, se é um custo
26 com permanência estudantil. Então tudo isso faz parte do debate e é muito importante. Como a
27 professora Anna Bentes comentou, não devem olhar para conjecturas, para ilações ou para o
28 porquê a empresa está cobrando menos do que o mercado. Acha que devem olhar os fatos que
29 estão colocados no relatório que foi disponibilizado pelo GT e no parecer da COP. Com base
30 nessa documentação, sente-se completamente instruído e capaz de tomar uma decisão a respeito
31 dessa demanda. O processo foi bem instruído, o trabalho foi bem feito e agora está nas mãos de
32 cada um tomar a decisão. Do seu ponto de vista, está convicto de que as informações que foram
33 fornecidas são suficientes para tomar a decisão. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE
34 OLIVEIRA diz que vai corrigir alguns aspectos da sua fala inicial, em que fez um comparativo
35 do investimento com outras possibilidades que lhe vieram à cabeça. Levantou a questão de que
36 há possibilidades que podem atender melhor uma certa urgência do que compra e a construção
37 posterior. Mas estão aqui discutindo em relação à compra, e fez o comparativo de que é um
38 negócio, uma oportunidade, mas não é tão diferente de outras possibilidades imobiliárias,
39 inclusive para estabelecer um certo equilíbrio de aluguéis na redondeza. Levantou esses
40 números muito rapidamente, e não é verdade que não estejam pensando nisso como

1 investimento, que pode ser muito importante para a permanência estudantil. Pode ser um
2 investimento de vários tipos, é isso o que estão discutindo aqui, e acha que o debate sobre essa
3 eventual compra vai amadurecer. Precisam debater de maneira o mais racional possível para
4 que contemplem, inclusive, a emergência que foi relatada aqui pelo representante discente. Não
5 vê isso como um custo, mas como um investimento, e há várias possibilidades de investimentos
6 que, como já foi claramente indicado aqui, não vão competir com a bolsa. As bolsas vão
7 continuar, mas observa que em várias universidades pelo mundo não há uma centralização das
8 moradias, há várias moradias, o que pode ser até interessante do ponto de vista social. Foi aqui
9 colocado que é interessante ter todos os estudantes juntos, com o que concorda, mas há perfis
10 e personalidades que preferem outras formas de ter as suas moradias. Na universidade que
11 cursou, fez parte de uma moradia, que tinha um certo perfil, e havia outras moradias com outros
12 perfis. Isso era perfeitamente razoável e bastava ter um transporte direto para a universidade
13 que funcionava bem. Foi mencionado o exemplo de universidades que têm moradias, e são
14 muitas vezes espalhadas. O fato de estar ao lado da moradia atual é o grande diferencial desse
15 investimento; em termos de valor, como o professor Fernando Coelho chamou a atenção, não
16 é tão fora do estimado, é um preço razoavelmente justo. Achou que a Unicamp podia até
17 pechinchar, lembrando que a licitação nada mais é do que pechincha institucionalizada, então
18 acha que caberia. Mas isso é sua opinião. Insiste que devem deixar claro que o procedimento
19 posterior à compra pode ser muito mais longo do que a emergência que foi relatada aqui pelo
20 representante discente. A comparação feita com a Fazenda Argentina tem o problema de os
21 tempos serem muito dilatados. Ressalta que é favorável a um investimento, mas há outras
22 possibilidades também. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que
23 vai responder a alguns argumentos usados pelo representante discente Rafael. Em primeiro
24 lugar, lamenta muito que ele passe por tudo isso que está passando, mas continua lembrando
25 que a compra do terreno não corresponde à imediata construção ou à locação de algum lugar
26 para eles morarem e resolver os problemas que ele relatou. O que vai ajudar a resolver o
27 problema que ele relatou imediatamente é a bolsa. A questão envolvendo calouros recém-
28 chegados à Universidade, que não estariam atendidos por uma nova moradia, se deve ao fato
29 de que há um processo a ser feito. Então, se existem seis ou nove pessoas na casa e tudo fica
30 muito confuso, mesmo que tivessem uma nova moradia, não ia ser resolvido. Esses argumentos
31 emocionais algumas vezes atrapalham que pensem com clareza, com racionalidade, e que
32 encontrem uma solução que talvez não seja aquela mais óbvia. É só essa questão. A questão é
33 emergente, é histórica, desde a época da Taba, mas ela não pode ser resolvida com a velocidade
34 que gostariam. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que há um determinado
35 preconceito quando é dito que não moram na moradia, por exemplo. Entende e acolhe toda a
36 angústia que foi mencionada pelos conselheiros Rafael e Arlindo. Foi uma das primeiras
37 moradoras da moradia estudantil. Nem todos conhecem a sua história, mas seus pais são
38 agricultores familiares, assentados no Incra, no interior do Rio de Janeiro, e graças à Unicamp,
39 ao seu vestibular nacional e às suas políticas de permanência, foi a primeira e a única talvez do
40 seu núcleo familiar a ter a possibilidade de fazer um curso superior. Então acredita realmente

1 no instrumento transformador que a universidade tem pela educação, isso é algo indubitável
2 para ela. Nunca reclamou, por exemplo, do Restaurante Universitário, pois a refeição servida
3 lá era melhor do que a que tinha na sua casa. Então, entende plenamente as angústias do que foi
4 relatado, que são parte dos problemas amplos e maiores que a Universidade possui e sobre as
5 quais vêm falando. O conselheiro Rafael colocou a questão dos hóspedes na moradia, e se o
6 número deles sofre um salto no início do semestre ou no momento da chegada à Universidade,
7 acha que precisam pensar sistemicamente em como abrigar essas pessoas. Não vão achar que
8 vai haver uma panaceia que vai resolver tudo, e como disse, é importante ouvir as pessoas. Foi
9 muito importante ouvir os conselheiros Rafael e Arlindo Baré, precisam ouvir as pessoas, as
10 suas angústias. Acha que é urgente pautar na COP uma suplementação de bolsas de auxílio
11 moradia. Há uma quantidade imensa de processos para manutenção da moradia, é algo muito
12 complexo; ela não é uma fórmula boa, e podem olhar formas boas de construção, se
13 considerarem que a construção é a melhor alternativa, mas precisam olhar a urgência da
14 necessidade desses atendimentos. Não podem achar que o terreno resolve tudo nem fechar os
15 olhos para essas angústias pelas quais os alunos têm passado, que devem ser solucionadas de
16 uma forma rápida. Não está dizendo que não devam buscar soluções perenes, mas a bolsa
17 auxílio moradia é uma das vias mais rápidas. Acha que algum tipo de parceria público-privada,
18 para terem algumas moradias em que pudessem abrigar esses casos mais críticos, seria muito
19 interessante para os beneficiados. Acha que não devem olhar as falas aqui com nenhum tipo de
20 preconceito, nenhum tipo de viés, todos aqui estão querendo o melhor para a Universidade
21 Estadual de Campinas. Querem esse papel transformador que a Universidade tem na sua
22 missão, não estão aqui uns contra os outros. Estão aqui tentando achar soluções para que os
23 discentes, os mais necessitados desses programas de auxílio, possam obter o auxílio o mais
24 rápido possível. Foi nesse sentido que os questionamentos foram colocados, e defende que em
25 uma das próximas reuniões da COP estudem uma suplementação para atender a essa situação
26 crítica e preocupante que o conselheiro Rafael colocou. Sabe da dificuldade, quando viveu na
27 moradia estudantil também havia quatro integrantes em um quarto, e de vez em quando é
28 necessário receber hóspede. Existem questões muito drásticas e importantes a serem analisadas
29 lá dentro, e não podem achar que existe uma fórmula mágica que vai fazer tudo ficar perfeito.
30 Esse diálogo constante é fundamental, assim como a propositura de soluções que acompanham
31 a questão orçamentária é importante para encontrarem uma melhor forma de atender a essas
32 necessidades. O Conselheiro RAFAEL DE JESUS SOUDRE diz que vai responder algumas
33 colocações feitas pelos conselheiros. Achou muito importante o questionamento trazido pelo
34 conselheiro Samuel sobre a necessidade de ser especificamente esse terreno. Primeiro, o preço
35 está abaixo do valor de mercado, depois há a proximidade com a moradia, e ele também
36 comentou que talvez não fosse necessária a proximidade. Lembra que uma questão que vem
37 sendo muito discutida pelos estudantes da moradia estudantil é a inexistência do restaurante
38 universitário aos finais de semana. Com isso, os estudantes da moradia organizam o seu próprio
39 restaurante, que no último final de semana conseguiu servir mais de 200 estudantes, pelas suas
40 próprias mãos, sem dinheiro da Universidade. A documentação do terreno mostra que ele tem

1 um refeitório construído, de mais de 400 metros quadrados, o que seria mais um grande
2 benefício de ter o terreno ao lado. É uma construção já pronta para uso, de forma ideal que
3 pudessem ter um funcionário lá para auxiliar, mas que sabem que seria mais complexo, ou os
4 próprios estudantes que já estão se organizando. Passando por algumas questões que a
5 conselheira Heloíse colocou, questiona-se o que a levou a pensar que todas as questões que ele
6 coloca se tratam de irracionalidade, talvez algo na sua aparência, mas não quer entrar nesse
7 mérito. Não é irracionalidade não achar ideal dormir com outras cinco pessoas no quarto, sendo
8 que desde a época da Taba o percentual de 10% de vagas em relação ao número de alunos nunca
9 foi entregue. Colocam isso como uma normalidade, mas não é normal isso, e não tem nada de
10 irracional em colocar essa questão. Também não tem nada de irracional imaginar que é uma
11 questão postergada por anos, que aumentou a quantidade de estudantes na Universidade e isso
12 não está sendo resolvido, e vai ser melhor deixar para comprar outro terreno, para pensar depois.
13 Acha que é uma questão bem prática e racional: existe um terreno disponível, há uma
14 oportunidade, tem como avançar no debate, fazer mais reuniões, portanto não faz sentido
15 postergar mais ainda. Sobre os hóspedes, observa que essa hospedagem não acontece só em um
16 mês ou outro, tende a acontecer o ano inteiro. Alguma casa que deveria estar recebendo quatro
17 pessoas está com cinco ou seis pessoas, porque a BAM de R\$600 não paga o aluguel em Barão
18 Geraldo. Não existe aluguel em Barão Geraldo que se pague com R\$600. Talvez em uma
19 república com uma situação pior do que a própria moradia, com pessoas de fora dentro da casa,
20 com festa todo final de semana, sem que o aluno consiga estudar, sem que aproveite o espaço
21 universitário, que é de estudo e produção de ciência. Estão aqui podendo produzir ciência,
22 podendo contribuir com o país. Questiona-se se dentro de toda a racionalidade que a conselheira
23 Heloíse colocou, ela pensou nisso também, no quanto prejudicial é para a produção de pesquisa
24 não ter uma casa em que possam ter um canto para poder estudar. Não consegue estudar na sua
25 casa com outras cinco pessoas, e questiona-se o quanto seu rendimento acadêmico é atrapalhado
26 por isso. Estão há cerca de quinze anos debatendo se vão comprar outro terreno ou não, e acha
27 que podem avançar no debate tendo acesso a esse terreno, avançar no debate do que vai ter nele,
28 se vai ter cinema, se vai ter restaurante, e não podem debater nada disso porque ainda precisam
29 pensar na compra do terreno, sendo que o terreno ao lado está livre. O Professor SÁVIO
30 MACHADO CAVALCANTE diz que a professora Fátima comentou sobre questões de
31 segurança ambiental, e informa que a empresa já lhes enviou a licença de operação da Cetesb,
32 mas mesmo assim a Universidade solicitou o certificado de desmobilização de tanques e
33 correlatos. O engenheiro disse que tem, mas não enviou; podem voltar a cobrar, mas o da Cetesb
34 já lhes dá uma segurança. Outra questão que surgiu é por que o GT não considerou outras
35 alternativas além de PME ou BAM, como aquelas que, por exemplo, o professor Samuel
36 comentou. Uma das razões foi exatamente a precariedade de imaginar um arranjo com
37 imobiliárias, ou com quem quer que seja, para resolver um problema que podem começar a
38 resolver por conta própria. As pessoas fazem uma diferença entre sociologia e economia,
39 quando na verdade as coisas estão juntas. Se querem ter poder de barganha nesta sociedade,
40 sejam proprietários; isso junta a sociologia e a economia. Sobre Limeira e Piracicaba, o GT não

1 viu como excludente a proposta, até porque consideram que dar mais perenidade para a política
2 de assistência em Barão Geraldo cria mais recursos para qualquer outro investimento em
3 Limeira e Piracicaba. Quanto à preferência do aluno, diz que está há dois anos como presidente
4 do conselho da moradia e um tempo pequeno como coordenador, e todas as demandas que
5 chegam é no sentido de quando vão melhorar a moradia, quando vão ampliar isso que existe.
6 Houve muitos casos, como os que o conselheiro Rafael citou, de situações em que precisaram
7 pensar em mudança de PME para BAM, e as pessoas disseram que não poderiam sair dali com
8 R\$600, pois lá elas têm água, luz, e torcem para que até o fim do ano ou início do ano que vem
9 tenham internet para todos pelo Wi-Fi Eduroam. Os alunos, vendo a possibilidade dessa
10 convivência e dessa estrutura, querem participar da discussão sobre como fazer um modelo
11 melhor. Várias pessoas falaram sobre isso, evidentemente que não interessa muito o que a
12 empresa considera, mas imagina que, pelo nicho de mercado em que está, esse valor para ela é
13 irrisório. Segundo, a primeira pessoa com quem falaram lá foi um engenheiro, que comandava
14 a planta e os recebeu, e que é formado na Unicamp. Ele comentou o quão feliz estava de poder
15 participar desse processo, ou seja, a Universidade marca as pessoas de forma que não imaginam.
16 O MAGNÍFICO REITOR diz que acompanhou mais ou menos de perto em alguns momentos,
17 mais à distância em outros, o processo de inclusão na Universidade, e quando foram aprovadas
18 as cotas, que começaram na gestão do professor Tadeu e se concluíram na gestão do professor
19 Marcelo, era diretor da FEA e presenciou um dos líderes do movimento pela aprovação das
20 cotas, depois de aprovadas, chorando na antessala do Consu. Aquilo foi algo que lhe marcou,
21 porque até ali não tinha entendido o significado que para aquela pessoa tinha essa aprovação
22 nesta Universidade. Precisam lembrar que a Unicamp chegou tarde nessa história, a UnB
23 começou lá atrás, assim como a UFRJ e várias outras universidades que chegaram antes. A
24 Unicamp é a primeira ou segunda universidade do país, uma das três mais importantes
25 universidades da América Latina, e o grande desafio é fazer da permanência e da inclusão
26 alguma coisa que venha associada ao mérito que ela já possui tradicionalmente. Coloca isso
27 como desafio pessoal e da sua gestão, e tem dito diversas vezes que devem olhar a gestão como
28 algo que contempla professores, funcionários e alunos. Quando dão esse passo, estão fazendo
29 isso, e é uma contribuição imensa para o país; a inclusão é algo essencial para o futuro do país.
30 Ela vai criar uma nova elite neste país que olha para problemas e chagas históricas. E esse é um
31 compromisso que possuem, que é muito mais do que R\$20 milhões para comprar um terreno,
32 é uma ação que tem um objetivo de longo prazo. O papel da Unicamp, como uma universidade
33 que tem essa característica de mérito, é orientar inclusive outras instituições nessa direção. Isso
34 é um papel de exemplo e nesse sentido vai tratar de algumas coisas pontuais. Do ponto de vista
35 da gestão, é muito mais fácil fazer a gestão de um local concentrado ao lado do que gerir 400
36 apartamentos. Pergunta como fariam, se comprariam esses apartamentos em uma sequência
37 para passarem um ônibus na frente de todos os prédios, como cuidariam disso. A Universidade
38 tem de manter o seu patrimônio, e fica muito mais fácil fazer isso em uma moradia concentrada,
39 inclusive acha que precisam fazer uma moradia em um padrão bastante resistente, bastante fácil
40 de tomar conta. Hoje estão discutindo só o terreno, mas vão voltar à discussão sobre uma

1 construção futura, que deve ser simples de cuidar, com baixa manutenção, mesmo que se gaste
2 mais no início. É uma situação diferente da que existe hoje, porque a construção foi feita de
3 forma atabalhoada. A Taba foi um movimento muito forte, teve bastante participação estudantil
4 e ela conquistou, mas a urgência causou alguns problemas que persistem até hoje, e que com a
5 aquisição do novo terreno terão a chance de resolver. Informa que estão ainda em ação junto ao
6 Governo do Estado para transferir à Unicamp a propriedade do terreno da moradia atual,
7 adquirida da Funcamp. O novo terreno abre uma oportunidade que não existia antes, porque
8 podem construir nele e transferir para lá uma parte das pessoas que estão na moradia atual e
9 reformar essa parte onde as pessoas não estarão. Pensaram nisso tudo, que parece tão óbvio: ao
10 lado constroem moradia para 300 pessoas, por exemplo, liberam 300 locais da moradia atual e
11 podem reformar. Então, isso é algo que só facilita e é compatível com a outra solução. Qualquer
12 outra alternativa como comprar apartamento, BAM, vai fazer com que pressionem o mercado,
13 esse é um resultado mais ou menos óbvio. Algo que lhe parece essencial é o seguinte: BAM é
14 algo que depende do orçamento da Universidade, a moradia é algo perene. Querem um
15 compromisso com a permanência, com a inclusão, que seja algo de longa duração e que não
16 fique vulnerável a eventuais crises financeiras vividas no futuro. A melhor garantia para isso é
17 a moradia. Sabe que será difícil construí-la, deseja que seja o mais rápido possível, mas não no
18 sentido de que será um troféu para ele como Reitor. Sua intenção é que a Universidade tenha
19 horizontes, e se isso é um compromisso da Universidade, que outro Reitor termine a construção,
20 inaugure, ele não precisa nem estar na inauguração. Sua preocupação é que a Universidade
21 tenha um rumo, e devem garantir permanência e inclusão. Do ponto de vista financeiro, os
22 cálculos do professor Ricardo são claros, e lembra que a Fazenda Argentina é zona rural,
23 portanto um terreno na zona urbana potencialmente valeria bem mais. A Fazenda tem uma única
24 construção, que era a sede da fazenda, hoje reformada. O terreno em questão tem área
25 construída também, então, na verdade, estão comprando por um preço mais barato. Não tinham
26 ideia do valor quando a empresa o apresentou, a Universidade contratou pessoas especializadas
27 em avaliação de mercado, as mesmas que avaliaram a moradia atual. Portanto, precisam tomar
28 cuidado com os argumentos. Em relação aos outros *campi*, está tranquilo; além do argumento
29 do professor Sávio de que fazendo a moradia aqui liberam mais recurso para lá, existe o
30 planejamento de investir R\$120 milhões em Limeira. Tiveram reunião com o prefeito de
31 Limeira e ele quer que a Unicamp divulgue isso publicamente. A construção do ginásio, que é
32 a maior demanda de Limeira, e do novo prédio para juntar a FT e a FCA já está prevista nos
33 investimentos. Limeira hoje é o lugar que tem mais sustentabilidade entre todos os *campi* da
34 Universidade: 30% da energia é oriunda de células fotovoltaicas. Então investimento não está
35 faltando lá. Ainda não investiram em uma moradia, mas isso é questão de planejamento; as
36 coisas demoram a ser construídas e precisam resolver um problema de cada vez. É complicado
37 ficar buscando os defeitos de uma proposta porque ela não é plenamente aquilo que possuem
38 de convicção. Solicita que julguem os fatos concretos e a possibilidade que eles fornecem. Não
39 acha que os estudantes ou os *campi* de Limeira vão se sentir preteridos, até porque não
40 conseguem resolver todos os problemas de Limeira de uma única vez. Estão resolvendo alguns

1 deles, outros ficarão para gestões futuras; o fato concreto é que não se fez nada em relação à
2 moradia desde a época da Taba, e agora estão avançando. Reforça o apelo do professor
3 Francisco Aoki de que seria ótimo terem a aprovação disso por unanimidade, para sinalizar um
4 profundo comprometimento da Universidade com a causa da permanência estudantil, em um
5 sentido que contempla toda a comunidade. Semana passada estive em uma delegação junto
6 com a Prefeitura de Campinas e com o Reitor da PUC-Campinas em Barcelona, onde
7 conheceram o Distrito de Inovação de Barcelona, em que empresas, junto com universidades,
8 produzem muitas coisas inovadoras. E há moradia social nesse local, há escola pública, então é
9 algo possível. A Unicamp como universidade tem de dar o exemplo ao empregar recursos para
10 todos os seus segmentos internos, e é isso que vai fazer a diferença. Então, quando estão aqui
11 discutindo a moradia, quando discutem no Consu um reajuste, quando discutem um programa
12 de bolsas, isso significa uma gestão que quer olhar o conjunto da Universidade. São passos
13 pequenos, mas eles têm uma direção. Então, conclamaria a CAD a aprovar isso de uma forma
14 bastante contundente. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é
15 aprovada com 19 votos favoráveis e 03 abstenções. Agradece muito à comissão que fez todo
16 esse trabalho, aos professores Paulo César, Sávio, e em especial ao professor Roberto Donato,
17 que foi o assessor da Reitoria que mais se dedicou a esse assunto. Ele perdeu a mãe, está
18 passando por um momento difícil, por isso não pôde estar aqui e os professores Paulo César e
19 Sávio fizeram a apresentação que ele faria. Em seguida, passa ao item 02 – Proc. nº 01-P-
20 10977/2023 –, que trata da solicitação de recursos do Plano Plurianual de Investimentos – PPI
21 da Unicamp para contratação de obras sob gerenciamento da Diretoria Executiva de
22 Planejamento Integrado. Passa a palavra ao professor Fernando Sarti. O Conselheiro
23 FERNANDO SARTI diz que esse tópico trata de uma parcela dos recursos do Plano Plurianual
24 de Investimentos que está sendo passada para a Depi, para entrar em suas listas de prioridades,
25 cujos critérios serão apresentados na sequência pela senhora Talita Mendes. Lembra que uma
26 parcela importante das reservas da Universidade foi destinada para investimentos, e é dela que
27 estão tratando aqui, de onde sairão esses recursos aqui para a Depi. E esses recursos estão
28 também disponíveis para investimentos, inclusive investimentos que o Conselho Universitário
29 julgue prioritários, como por exemplo a expansão da moradia. Lembra que já existem recursos
30 aprovados no âmbito da COP, CAD e Consu que estão reservados para o programa de
31 permanência estudantil, que inicialmente estavam previstos para uma reforma ou mesmo
32 ampliação da moradia atual. Como o professor Sávio bem definiu aqui e está bem descrito
33 também no relatório, existe atualmente a oferta de aproximadamente 1.000 vagas, que ficou
34 muito claro na fala dos representantes discentes que têm sido insuficientes. Nesse período de
35 30 anos, não houve nenhum crescimento do número de vagas, enquanto as bolsas, no período
36 de dez anos, foram multiplicadas por dez, hoje estão oferecendo 2.000 bolsas. Portanto, há
37 recursos reservados para esses investimentos especificamente sobre moradia, e se deram agora
38 um passo para a compra do novo terreno e estão pensando talvez em uma oferta de moradia
39 maior, que o terreno atual não comporta, terão os recursos para serem usados como
40 investimento. Como colocou a professora Marisa, podem voltar a discutir esses recursos na

1 COP, e ressalta que que o PPI é um instrumento muito importante para a gestão dos
2 investimentos da Universidade. A senhora TALITA DE ALMEIDA MENDES diz que falará
3 sobre os recursos que foram aprovados no PPI em 2022 para vários tipos de obras. Em 2022,
4 foram aprovados recursos para obras remanescentes – o centro clínico da FOP, que está em
5 execução, e os Laboratórios Interdisciplinares de Pesquisa, que estão em fase final de projeto
6 executivo, acertando algumas pendências – e obras novas, como ampliação do Cotuca e o prédio
7 multiusos de Limeira, que estão em execução. Em seguida, mostra o *slide* contendo as
8 demandas que estão hoje na Depi e que ainda não têm previsão de recursos para execução de
9 obras. É um total de 190 demandas com valor estimado de R\$323 milhões. Sobre a PDO de
10 2023, informa que a Depi, além dos recursos de PPI, tem uma linha de investimentos exclusivos
11 em obra que sai na PDO de todo ano. Receberam R\$20 milhões na PDO de 2023 e esses
12 recursos foram distribuídos em três tipos de obras. Isso já foi aprovado pela Copei em março
13 passado, então foram R\$5 milhões para obras de acessibilidade, R\$5 milhões para obras visando
14 à obtenção do AVCB e R\$10 milhões em reformas. Outras obras de maior vulto serão tratadas
15 com os recursos do PPI, sendo que as obras que estão propondo que entrem no PPI de 2023 são
16 as que possuem condições de contratar e começar uma execução ainda este ano. As obras novas
17 são: ginásio de esportes da FCA; bloco de salas de aula da FEM; reforma e ampliação do
18 Cecom; expansão do Lactad, que teve a construção de somente uma asa do prédio, agora vão
19 construir a outra; um prédio de ensino da FEQ; a portaria de veículos do *campus* 02 de Limeira;
20 e o auditório do prédio da Anatomia do IB. De obras remanescentes, que ainda não conseguiram
21 terminar, são obras inacabadas, estão: a ampliação do Nepp, Nepo e Cede, um prédio que falta
22 muito pouco para terminar; a nova sede do Siarq; e a conclusão dos Lips, que foi aprovado no
23 ano passado, ainda não havia projeto e agora trazem a diferença desse valor. Outros tipos de
24 obras: obras de acessibilidade são dois núcleos de acessibilidade para os prédios da Feagri; de
25 AVCB, execução do bloco principal da Faculdade de Educação e execução das adequações para
26 o prédio do Imecc, que são dois projetos que estão sendo aprovados no Corpo de Bombeiros.
27 De reformas, possuem a reforma elétrica completa do Ginásio e CDC, as brises do prédio do
28 IG; a reforma da sala dos professores do prédio principal da FE; a reforma elétrica da
29 Engenharia Básica; a reforma das salas da Procuradoria Geral e a substituição da cobertura da
30 Biblioteca Central. Essas são as obras que possuem condições de contratar ainda este ano, em
31 um total de R\$101 milhões, divididos em obras remanescentes, obras novas e os outros tipos
32 de obras, em especial acessibilidade e obras para obtenção do AVCB. A Conselheira MARISA
33 MASUMI BEPPU diz que na época em que estava na PRDU, passaram a lista de projetos que
34 havia dentro da Universidade, porque até então não era claro para toda a comunidade quais
35 eram todas as obras que havia na chamada lista da Aeplan, que acabou ficando como uma
36 espécie de bolha de promessas. Não tinham, naquela época, recursos em caixa e foi necessário
37 então racionalizar todas as obras que estavam prometidas para os diversos órgãos e a
38 expectativa de execução. Fizeram exaustivas reuniões com diretores e dirigentes, no sentido de
39 priorizar e verificar quais eram as que realmente poderiam caber no orçamento da Universidade.
40 O orçamento da Universidade, felizmente, passou daquela situação em que não tinham nem as

1 três folhas garantidas. Olhou toda a documentação, os processos passaram na Copei, conforme
2 o trâmite esperado, mas pergunta à senhora Talita se aquela sinalização que tinham de urgente,
3 prioridade imediata, prioridade futura e tudo o mais, foi de alguma maneira abandonada ou ela
4 existe, como está o modo de operação atualmente. O Conselheiro RICARDO MIRANDA
5 MARTINS diz que consta o item do AVCB do Imecc nessa lista de obras, algo muito
6 importante. Os prédios da Universidade foram construídos em épocas em que não havia, por
7 exemplo, uma preocupação com acessibilidade, talvez porque o fluxo de pessoas fosse menor.
8 Quando construíram um elevador no Imecc foi bastante problemático, mas acabou dando certo.
9 O prédio do Instituto é muito bonito, mas em termos de segurança sempre gera um receio de
10 que alguém caia dali, porque o guarda corpo é muito baixo, há bancos de concreto e muitos
11 vãos no prédio. Essa questão do AVCB já está acontecendo faz algum tempo, deu bastante
12 trabalho para fechar o projeto, e agradece à senhora Talita por todo o apoio que ela tem dado
13 ao Imecc, são várias idas e vindas de negociação, parece que vai ser concluído agora e então
14 começarão de fato as obras. Essas obras eram estimadas inicialmente em R\$1 milhão e agora o
15 preço atualizado é algo em torno de R\$4 milhões, porque de fato há bastante coisa para fazer.
16 Trata-se de uma obra bastante importante, não só no Imecc como em vários outros ambientes
17 da Unicamp. Sempre que fazem um evento no Instituto, principalmente algum projeto de
18 extensão em que recebem alunos de escolas públicas, os vigilantes precisam ficar muito atentos
19 para ver se não tem ninguém subindo onde não devia, então é bastante complicada essa questão.
20 O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO pergunta qual o trâmite para que
21 essas obras saiam da Depi e cheguem ao Conselho Universitário, por quais instâncias elas
22 passam. Está muito feliz de ver aqui a obra de conclusão dos Lips, mas lembra que eles são
23 bastante antigos, e no momento em que eles foram propostos, foram feitas seleções de projetos
24 para serem alocados. Ele tem um projeto, a professora Marisa tem um projeto, assim como
25 vários colegas, então pergunta se esses projetos antigos serão considerados no momento em que
26 essa obra for concluída. O Conselheiro RAFAEL DE JESUS SOUDRE diz que não conseguiu
27 ver nas tabelas a obra do Paviartes, então pergunta onde ela está inserido. A Conselheira
28 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN pergunta à senhora Talita se o AVCB do
29 Almoarifado Central saiu e quando vão poder comprar os reagentes controlados. O
30 Conselheiro DIRCEU NORILER diz que esse plano de investimentos é muito bem-vindo para
31 a Universidade. Há uma necessidade muito grande de ampliação e preparação de infraestrutura.
32 No que se refere às obras novas que estão sendo elencadas, existe um prédio para infraestrutura
33 de salas de aula, de graduação e pós-graduação, da Faculdade de Engenharia Química que já é
34 uma demanda que vem desde 2012. Então, a Faculdade como um todo está bastante contente
35 com a possibilidade de incluir essa obra no rol dos investimentos da Unicamp. Agradece à
36 senhora Talita e ao pessoal da Depi por ter trabalhado com a FEQ nesse último ano para
37 conseguir preparar e deixar esse projeto executivo pronto para que ele pudesse ser priorizado e
38 estar colocado na pauta de reserva de recursos de hoje. A senhora TALITA DE ALMEIDA
39 MENDES diz, respondendo à professora Marisa, que aquela lista de obras que na Depi vem
40 sendo trabalhada desde 2019 não se resume a essas obras que estão passando no PPI agora. As

1 obras são priorizadas pela Copei, dentro dos tipos de obra, e neste momento estão trazendo essa
2 lista aqui porque são os projetos em que conseguem colocar o recurso e fazer uma contratação
3 ainda este ano. E há uma boa parcela de demandas já em andamento, com recursos garantidos,
4 e uma outra parcela que ainda está em desenvolvimento, que são essas demandas futuras que
5 estão na fila para atendimento, para as quais ainda precisam fazer o planejamento, fazer projeto,
6 portanto não possuem valores para trazer imediatamente para uma aprovação de PPI. A lista de
7 hoje é relativa a esses projetos que estão concluídos ou em fase de conclusão, começando em
8 2023, com execução que vai provavelmente acontecer durante 2024, talvez 2025, e ao longo
9 dos próximos períodos podem trazer outras demandas para o PPI de obras que vão conseguir
10 executar na sequência. Então existe sim a lista, ela está priorizada em todos os tipos de obras,
11 inclusive com as demandas futuras. Entre essas demandas está a reforma do Paviartes, que já
12 está com recurso garantido, por isso ela não aparece nessa lista. As obras listadas hoje são as
13 que ainda não tinham recursos, por isso elas estão em aprovação agora. Tudo isso já foi
14 aprovado pela Copei, também passou pela COP, hoje está passando na CAD e a próxima
15 aprovação é no Consu. De qualquer forma, a Depi continua trabalhando nessas demandas, ela
16 não está esperando todas as aprovações, está atualizando planilhas, revisando projetos etc.
17 Respondendo à professora Heloíse, diz que o AVCB do Almoxarifado Central ainda não saiu;
18 era final de abril, quando estava tudo resolvido, mas foram ligar a bomba e ela não funcionou.
19 Precisaram contratar um novo serviço, a DGA está trabalhando nisso ainda e a nova previsão é
20 final de maio para conseguirem chamar o Corpo de Bombeiros para vistoria. O Conselheiro
21 FERNANDO SARTI, respondendo ao professor Hernandes, observa que as listas da Depi
22 possuem vários critérios: acessibilidade, obras novas, remanescentes, reformas, urgências.
23 Evidentemente que a Copei faz o planejamento das novas obras, mas não faz sentido passar
24 dentro da Copei uma reforma urgente que demanda uma questão, às vezes, de dias, semanas,
25 um mês. Então, como explicou a senhora Talita, o procedimento sempre é, quando se trata de
26 obras novas, passar pela Copei, presidida pela professora Maria Luiza, onde fazem toda a
27 explicação do porquê das motivações, e isso é analisado depois também pela Depi, Aeplan e
28 PRDU, e depois segue o trâmite. Desde o primeiro momento, quando instituíram o PPI dentro
29 inicialmente da COP, depois aprovado pela CAD e pelo Conselho Universitário, houve o
30 compromisso de que todos os projetos seguiriam esse trâmite. Lembrando que o PPI aprova
31 sobretudo novos projetos, então esses passam pela Copei, obviamente. No caso das reformas e
32 urgências, isso não passa. O MAGNÍFICO REITOR diz que o professor Hernandes perguntou
33 sobre a alocação dos laboratórios, e solicita confirmação ao professor João Romano se isso não
34 está decidido ainda. O Professor JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz que vai
35 discutir isso com alguma urgência com a CGU; no momento existem dois prédios que estão sob
36 a gerência da PRP, e se continuarem sob a gerência de PRP e, portanto, para projetos de
37 pesquisa e não para unidades, haverá um edital, mas não está definido se vai realmente
38 continuar com a PRP. Acha que até o final do semestre terão uma posição sobre isso. A
39 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que o grande problema não é aprovar uma obra,
40 é priorizar. Então, se a Copei diz que essa obra é importante, o problema é dizer qual é mais

1 importante do que outra e por que algumas passam na frente de outras. Acha que poderiam
2 deixar na pauta o *link* para essa lista mais geral, o posicionamento. Ontem na COP usou uma
3 metáfora de que a ideia era transparência total, no sentido de que ter algo parecido com o painel
4 do aeroporto, que mostra os voos que estão saindo, os que estão se preparando, os que estão
5 atrasados, os que foram adiantados e as razões bem claras das circunstâncias de cada um. Isso
6 é importante para o entendimento de todos os conselheiros, facilita as decisões, porque todas as
7 obras são importantes, e essa questão da priorização é que é realmente o grande problema. Então
8 faz essa sugestão de no futuro deixar eventualmente um *link* ou qualquer coisa assim. A senhora
9 TALITA DE ALMEIDA MENDES agradece à professora Marisa pela sugestão e diz que seria
10 interessante colocar nas pautas, mas observa que já consta no *site* da Depi essa priorização. Em
11 breve lá constarão também a execução das obras em tempo real, a medição da obra, quantos
12 por cento ela está executada, os valores. Já possuem um piloto e estão para divulgar isso. O
13 Conselheiro FERNANDO SARTI diz que talvez a PG possa trazer o esclarecimento do
14 Paviartes. Ele já possui os recursos assegurados, houve um processo licitatório, romperam com
15 a empresa porque ela não honrou o contrato e estão agora fazendo um novo processo. A Doutora
16 FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que conversou com o diretor do IA, sabe
17 que o contrato foi rescindido, mas talvez a senhora Lina possa dar maiores detalhes de quais
18 providências foram tomadas. A senhora LINA AMARAL NAKATA diz que estão em fase de
19 conclusão do processo de rescisão, então há todo um cuidado de justificativa técnica e
20 administrativa para a empresa não judicializar, porque se ela judicializar a obra para e a
21 Universidade não pode fazer mais nada. O MAGNÍFICO REITOR diz que não conseguem
22 fazer outra licitação se judicializar. A senhora LINA AMARAL NAKATA confirma e diz que
23 tanto é que parte das obras que estão paradas na Unicamp estão judicializadas e não conseguem
24 fazer nada. Por isso essa fase do pedido de rescisão tem de ser muito bem feita, e acabou de
25 confirmar que o processo foi hoje para a área que cuida do jurídico da DGA, estava passando
26 por argumentos técnicos que a Depi fundamentou, a área de contratos da DGA fundamentou
27 do ponto de vista administrativo e agora está na área jurídica, que vai fazer toda a argumentação
28 e depois vai encaminhar para a PG. Quando publicarem o termo de rescisão, já podem publicar
29 uma licitação nova, mas o memorial da licitação está sendo feito em paralelo, podem deixar
30 isso pronto para publicar assim que for publicado o termo de rescisão. O Conselheiro
31 HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO observa que o Paviartes está em um estágio
32 muito mais adiantado do que essas obras que estão sendo colocadas aqui. O MAGNÍFICO
33 REITOR diz que o problema é a questão legal, a ação da empresa, e isso é uma coisa importante.
34 A margem de manobra da Universidade depende da rescisão do contrato e da abertura de uma
35 nova licitação. Não podem contratar uma outra empresa para entrar imediatamente porque estão
36 condicionados à lei de licitação. Precisam encerrar um contrato que não foi cumprido e devem
37 fazer isso com cuidado, para que haja base jurídica para abrir outra licitação, porque se a
38 empresa judicializar, o processo fica parado. Esse é o drama de várias das obras que veem
39 paradas pela Universidade, elas foram judicializadas e com isso a Unicamp não pode fazer uma
40 nova licitação. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada

1 com 20 votos favoráveis e 01 abstenção. Informa que no dia 2 de junho ocorrerá a cerimônia
2 de entrega do Título de Professor Emérito ao professor Luiz Gonzaga Belluzzo e conclama a
3 comunidade a estar presente, pois ele foi de extrema importância na conquista da autonomia
4 universitária. Muitas das coisas que fizeram hoje aqui, de discutir o que fazer com o orçamento,
5 tem a ver com a história do professor Belluzzo, de uma pedra que, junto com a comunidade, ele
6 colocou lá, que é a base da autonomia universitária. Nada mais havendo a tratar, declara
7 encerrada a Sessão, e para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a
8 presente Ata e solicitei a Aline Marques da Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação
9 da Câmara de Administração. Campinas, 23 de maio de 2023.

***NOTA DA SG:** A presente Ata foi aprovada na **390ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO**, realizada em 04 de julho de 2023, sem alterações.*